

## **GASTOS COM SEGURANÇA PÚBLICA X CUSTOS COM SEGURANÇA PRIVADA: ESTUDO EM INDÚSTRIAS SALINEIRAS.**

### **EXPENSES WITH PUBLIC SAFETY X COSTS WITH PRIVATE SAFETY: STUDY IN SALINE INDUSTRIES.**

**Jandeson Dantas da Silva<sup>1</sup>**

**Wenyka Preston Leite Batista da Costa<sup>2</sup>**

**Lailson da Silva Rebouças<sup>3</sup>**

**Maria Naiula Monteiro da Silva<sup>4</sup>**

*Recebido: 22/04/2019 - Aprovado: 03/06/2019 - Publicado: 01/07/2019*  
*Processo de Avaliação: Double Blind Review*

#### **RESUMO**

o objetivo geral dessa pesquisa é identificar a relação dos gastos com segurança pública com os custos com segurança privada, comparando-se empresas salineras. A metodologia concentra-se em uma pesquisa descritiva, documental, quantitativa, utilizando técnica de estatística de correlação, comparando empresas do Estado do RN, no período de 2004 a 2014. A relação entre a variável gastos públicos com segurança e custos com segurança privada é significativa e possui correlação positiva alta. Inferindo-se na rejeição da hipótese de haver uma relação negativa entre os gastos com segurança pública e os custos com segurança privada. Conclui-se que, de maneira geral, os gastos públicos com segurança influenciam a variação do comportamento dos custos com segurança privada. Identificou-se adicionalmente que as empresas adotam dois modelos de segurança, o privado e o orgânico, o modelo de segurança escolhido pelas empresas para serem prioritários influencia a variação do comportamento dos custos com segurança privada.

**Palavras-Chave:** Segurança. Privada. Público. Gastos. Custos

#### **ABSTRACT**

The general objective of this research is to identify the relationship between public security spending and private security costs, comparing saline companies. The methodology focuses on a descriptive, documental, quantitative research using correlation statistics technique, comparing companies from the State of the Newborn, from 2004 to 2014. The relationship between the variable public spending with security and costs with private security is significant and has a high positive correlation. Inferring the rejection of the hypothesis of a negative relationship between public security spending and private security costs. It is concluded that, in a general way, public spending with security influences the variation of the behavior of the costs with private security. It was also identified that the companies adopt two security models, the private and the organic, the security model chosen by the companies to be priority influence the variation of the behavior of the costs with private security

**Keywords:** Security. Toilet. Public. Spending. Costs

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará

<sup>4</sup> Universidade Federal do Ceará

## 1. INTRODUÇÃO

O setor empresarial tem investido com maior ênfase nos custos com a segurança privada em decorrência da conscientização da necessidade desse investimento, visto ser responsável pela preservação dos valores e ativos, evitar cessão de lucros, garantir investimentos duradouros e evitar as perdas de produtividade, fatores estes, que influenciam diretamente no resultado financeiro de qualquer instituição (Bozate, 2012).

De acordo com estudos anteriores, o crescimento da segurança privada está relacionado a inúmeras variáveis sendo difícil generalizá-las a todas as situações e setores econômicos. Desta maneira, a presente pesquisa está voltada para a análise do processo de transferência de atividades do Estado para iniciativa privada, com a redução de gastos públicos com segurança (Zedner, 2006; STROM et al., 2010; Fenavist, 2014).

Sendo assim, a variação do comportamento dos custos com segurança privada, pode influenciar a variação do comportamento dos índices de rentabilidade. Tendo em vista que, a decisão de alocação de recursos em determinados centros de custos afeta o resultado das organizações (Williams, 2005; Leone & Leone, 2007; Bozate, 2012).

Foi considerado como potencial explicativo da variação do comportamento dos custos com segurança privada nas empresas salineiras do Rio Grande do Norte, que são os gastos limitados com segurança pública. A hipótese testada consiste em: Hipótese 01 – Há uma relação negativa entre gastos com segurança pública e custos com segurança privada.

Neste estudo, foram analisados os custos com a segurança privada nas empresas salineiras do Rio Grande do Norte buscando-se contribuir no sentido de deduzir situações de riscos futuros e proporcionar possibilidades de ajustes e tomadas de decisões tempestivas.

O parque salineiro do estado do Rio Grande do Norte, de grande representatividade para a economia local, é responsável por 95% da produção de sal marinho brasileiro, sendo comercializado tanto no Brasil como no exterior (Silva, 2001).

Nesse contexto, a pesquisa está sendo norteada pela seguinte problemática central: Qual a relação dos gastos com segurança pública com os custos com segurança privada em indústrias salineiras?

Como objetivo geral, a pesquisa pretende identificar a relação dos gastos com segurança pública e custos com segurança privada, em empresas salineiras. Como objetivos específicos, identificar a representatividade dos custos com segurança orgânica e privada, identificar as empresas de grande porte no setor salineiro, identificar os gastos públicos com segurança.

Quanto aos aspectos metodológicos, considerando-se a conjunção de problemas que orienta o estudo, esta investigação caracteriza-se como descritiva, bibliográfica, documental e de campo, realizada nas empresas salineiras do Estado do Rio Grande do Norte. Como principal instrumento de coleta de dados, foi utilizado planilha, o tratamento de dados se deu através da utilização de técnicas estatísticas utilizando o software SPSS, o que fortalece o caráter quantitativo desse estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. GASTOS COM SEGURANÇA PÚBLICA**

De acordo com Pinho (2014), em relação à evolução da violência, pode-se observar que nos últimos trinta anos, alteraram-se algumas modalidades de ações violentas, o modo de circulação da informação, a compreensão sobre tais práticas e, por fim, as próprias relações sociais, incluindo-se os modos de enfrentamento do problema, ou seja, a politização da violência.

O ramo das políticas públicas, responsável pela busca de soluções acerca da violência, é caracterizado pela segurança pública, que desenvolve ações para os desvios de conduta que geram a violência. A Segurança Pública realiza atividades que promovem ações policiais típicas contra a violência, as mais comuns são as que reprimem os crimes contra a vida e a propriedade.

### **2.2. SEGURANÇA ORGÂNICA E PRIVADA**

Visando o alcance da sensação de segurança pessoal e patrimonial desejável a sociedade busca cada vez mais produtos e serviços para garantir a segurança, aumentando o leque de serviços oferecidos pelo mercado da segurança privada e conseqüentemente aumentando o número de empresas neste setor, bem como o faturamento das mesmas (Kempa et al., 1999; De Waard, 1999; Stehr & Ericson, 2000).

A segurança orgânica é um tipo de atividade que está prevista na legislação, sendo considerada a figura do serviço orgânico de segurança, a qual possibilita que a organização possua seu próprio sistema de segurança e de transporte de valores (Brasil, 1994).

Zanetic (2010) destaca que os serviços de segurança orgânica é um dos segmentos de segurança que estão presentes na maior parte dos espaços policiados privadamente, tais como bancos, organizações comerciais e industriais diversas.

No geral, a enorme variedade de atividades prestadas torna difícil mensurar a representatividade do setor de segurança privada, que dentre outros serviços incluem: supervisão e proteção dos bens móveis e imóveis; guarda de propriedade e vigilância na via pública; transporte de dinheiro e objetos de valor; proteção de pessoas; gestão/administração de estações de monitoramento de alarme centrais; de casas e lojas, em casa detetives, controle de acesso; participação em eventos; custódia de detidos ou presos; segurança de parques e de estacionamento, supervisão de blocos de apartamentos; serviços de mensageiro e de correio, serviços de recepção; manipulação de alarmes e sistemas de alarme; monitoramento de TV; funções de resposta a emergências; controle de tráfego de rotina; consulta de segurança (De Waard, 1999; Steden & Sarre, 2007).

Sendo assim, apesar de serem cada vez maiores os custos com segurança privada realizado pelas entidades de distintos segmentos econômicos (comércio, indústrias, prestadoras de serviços e sociedade em geral), há uma carência de conscientização de que tais recursos buscam preservar os valores de seus bens tendo em vista que perdas impactam negativamente o resultado financeiro de qualquer instituição (Leone & Leone, 2007). Portanto, deve-se mensurar e registrar nos demonstrativos da organização, nesse sentido a contabilidade de custos torna-se uma ferramenta relevante nessa evidenciação.

### 3. METODOLOGIA

Em se tratando de um estudo de levantamento amostral, pode-se destacar que busca realizar uma investigação empírica junto às empresas salineiras de grande porte localizadas na cidade de Mossoró/RN. Já a pesquisa documental, realizou-se por meio da obtenção de demonstrativos das empresas salineiras, composta por balanço patrimonial, demonstração do resultado, balancetes no período que compreende 2004 a 2014.

A pesquisa quantitativa foi realizada em virtude de os dados obtidos na pesquisa documental serem analisados por meio dos métodos estatísticos. Para Creswell (2010), esse tipo de abordagem é adequado para examinar a relação entre variáveis, podendo ser medidas por instrumentos, de maneira que os dados e tabelas numéricas possam ser analisados por modelos estatísticos, contemplando aspectos baseados em dados de desempenho, de atitudes observacionais, de censo, análise de interpretação estatística.

O universo da pesquisa é representado por duas empresas salineiras, no período de 2004 a 2014, mais precisamente nas empresas de grande porte cadastradas no Sindicato da Indústria da Extração do Sal no Rio Grande do Norte, localizada no município de Mossoró-RN.

De acordo com Fenavist (2014), a indústria constitui-se no terceiro maior investidor em custos com segurança privada no país. Em relação às salineiras seus resultados são significativos em termos econômicos para o estado do RN, especificamente a região de Mossoró a qual foi escolhida, por ser responsável por 93% da produção de sal do país (Almeida et al. 2011). Além desse fator, foram considerados aspectos de faturamento, pagamentos de tributos, geração de emprego e renda.

O objeto de estudo concentrou-se nas empresas salineiras de grande porte, pois de acordo com Cubas (2002), as empresas de grande porte, disponibilizam maiores recursos e investimentos na área de segurança privada. Nesta perspectiva, a amostra desta pesquisa foi composta pelas empresas E, I e P. Foram consideradas grandes por possuírem mais de 500 empregados, coincidentemente as três empresas possuem a mesma natureza jurídica, ou seja, sociedade anônima de capital fechado. As três organizações foram convidadas para participar da pesquisa, entretanto a empresa I apesar de ter concordado em conceder os dados até o fechamento do levantamento dos dados não disponibilizou as informações requeridas. Forçando a compor a pesquisa as empresas E e P.

A coleta de dados foi subsidiada, num primeiro momento, por coleta de documentos (balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, balancetes das contas) do período de 2004 a 2014. Através destes foi possível identificar seus custos com segurança privada.

Para evidenciar o comportamento dos custos com segurança privada e dos custos orgânicos nas organizações salineiras, e identificar seus componentes, foram obtidos dados sobre a composição, evolução e representatividade dos custos com segurança orgânica e privada, sendo analisados balanços, demonstrações do resultado do exercício e balancetes.

Visando analisar os gastos públicos com segurança no Estado do Rio Grande do Norte (RN), realizou-se obtenção dos gastos realizados no período no site da administração pública daquele estado e no site da transparência pública, com tais dados também foi possível realizar a relação desta variável com os custos com segurança privada.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. AS EMPRESAS PESQUISADAS

O sindicato da indústria de sal do estado do Rio Grande do Norte possui 18 (dezoito) grupos empresariais associados, destas apenas 3 (três) são consideradas de grande porte. A escolha das empresas de grande porte para realização da pesquisa se deu em decorrência da percepção de maior incidência de operações, contendo atividades mais complexas como, por exemplo, exportação, além de naturalmente possuírem áreas físicas maiores e equipamentos mais sofisticados requisitando maiores cuidados e alocação de maiores volumes de recursos em segurança. Neste contexto as três organizações se dispuseram a participar da pesquisa, porém uma não enviou os dados solicitados ficando fora da análise, não foi autorizada a divulgação de do nome das empresas. Logo as empresas serão, para fins desta pesquisa, denominadas de empresa E e P.

#### 4.1.1. Análise da correlação

Com o objetivo de analisar a relação envolvendo custos com segurança privada com os gastos com segurança pública, foi realizada a correlação de Pearson a qual permitiu verificar a influência de um construto sobre o outro, medindo sua associação ou relacionamento.

Seu valor tem variação entre 1 e -1, indicando a direção positiva ou negativa e a força desse relacionamento. Quanto mais próximo de 1 (seja positivo ou negativo) maior é a dependência entre as variáveis. Quanto mais próximo de zero, menor a relação dessa força (Figueiredo Filho & Silva Junior, 2009).

Inicialmente foi realizada a correlação de Pearson considerando os custos com segurança privada e os custos com segurança pública, conforme Tabela 01.

Tabela 01 - Correlação de Pearson: Análise dos gastos com segurança pública e custos com segurança privada.

Correlação de Pearson	Gastos com segurança pública	Custos com segurança privada
Empresa E	1	,025
Empresa P	1	0,895**
Geral	1	0,895

\*\*A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

\*A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: elaborada pelos autores.

Por meio da Tabela 01, identifica-se que a empresa P possui uma correlação significativa no nível 0,01, possuindo correlação positiva alta, uma vez que a variável custos com segurança privada apresenta coeficiente de correlação equivalente a 0,895. Já os dados da entidade E, que correlaciona os custos com segurança privada com os gastos públicos com segurança, demonstram a existência de correlação positiva baixa (,025), sem significância.

Porém quando analisados em conjunto os dados demonstram correlação positiva alta (0,895), inferindo-se que quando diminui-se ou aumenta-se uma variável o mesmo movimento ocorre com a outra variável.

#### 4.1.2. Análise dos gastos públicos com segurança no estado do RN

A análise dos gastos com segurança pública no estado do RN apresenta evolução aproximadamente de 380% em relação ao período inicial. Porém é preciso verificar os períodos de oscilações existentes durante a pesquisa, conforme verifica-se na Figura 01.

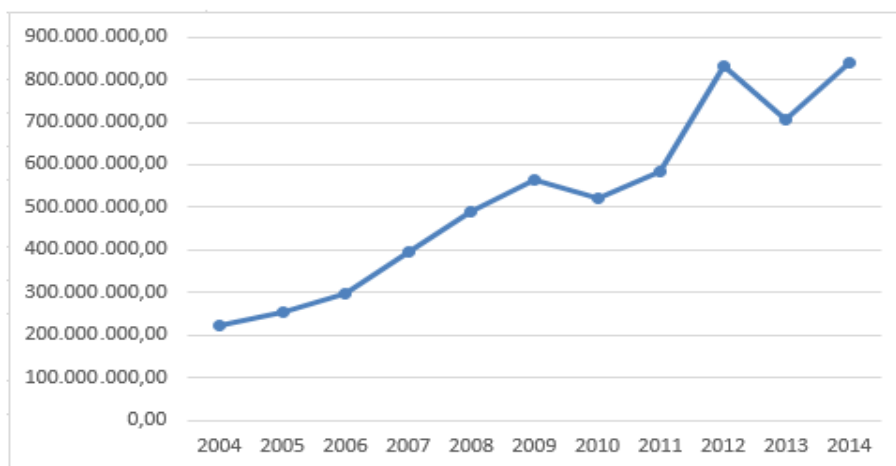


Figura 01 – Análise dos gastos com segurança pública no estado do RN.

Fonte: elaborado pelos autores.

Entre 2004 a 2009 identifica-se crescimento significativo acima de 150% em apenas 6 (seis) anos. Na sequência, verifica-se uma queda localizada de 2009 a 2010, seguida de uma elevação entre 2010 e 2012 que representou mudança na política de investimentos em segurança naquele estado tendo em vista que em 24 meses os gastos com segurança pública elevaram-se em 160%, retornando a diminuir os gastos públicos com segurança entre 2012 a 2013, por fim no período que compreende entre 2013 a 2014 houve elevação tornando esses gastos um pouco acima aos realizados em 2012.

De maneira geral, essa elevação percentual durante o período que compreende a pesquisa demonstra que há esforço financeiro sendo realizado para diminuir os índices de criminalidade e elevar a percepção de segurança pública à sociedade.

Apesar da garantia de eficiência da segurança pública está disposta em lei os esforços do estado não têm sido suficientes para garantir a segurança da sociedade, logo, está procura cada vez mais produtos e serviços para garantir a segurança, aumentando a quantidade de serviços oferecidos pelo mercado de segurança privada (Kempa et al., 1999).

#### 4.1.3. Análise do comportamento dos custos com segurança orgânica e privada e identificação dos principais componentes

Neste tópico, busca-se evidenciar o comportamento dos custos com segurança orgânica e identificar seus componentes, na série histórica investigada, portanto inicialmente foi observado os custos com segurança orgânica no contexto do sistema de segurança das empresas, por meio das demonstrações contábeis.

Após o levantamento dos dados, pode-se identificar que a empresa P, possui um centro de custos que realiza somente o registro dos custos de segurança, existindo uma folha de

pagamento separada apenas para os colaboradores que desenvolvem atividades referentes à segurança da organização, enquanto a empresa E, realiza o registro dos custos pela natureza da operação, sendo assim, existe apenas uma folha de pagamento com todos os colaboradores, entretanto é possível realizar uma filtragem desses custos, de acordo com as funções desempenhadas.

Bornia (2010) destaca que uma estratégia que visa garantir uma melhor mensuração dos custos está em dividir a empresa em centro de custos. Dessa forma, por analogia seguindo a ideia deste autor, todos os custos com segurança devem alocados e centralizados em um determinado centro de custo.

Os centros de custos são determinados levando-se em conta: o organograma da empresa, considerando que cada setor pode ser um centro de custos; a localização, quando partes da empresa se encontram em locais diferentes, cada local pode ser um centro de custos; as responsabilidades, que são conferidas a cada gerente podem ser centros de custos; e a homogeneidade, que influencia diretamente na qualidade da alocação dos custos aos bens ou serviços. Assim um centro de custos, nesse caso em segurança pode ser sintetizado em cinco etapas inicialmente ocorre o processo de separação dos custos em itens; em seguida divisão da empresa em centros de custos; ocorrendo a identificação dos custos com os centros (distribuição primária) a distribuição dos custos dos centros indiretos até os diretos (distribuição secundária) e, por fim, a distribuição dos custos dos centros diretos aos bens ou serviços (Bornia, 2010).

Neste caso, para a obtenção dos dados na Empresa P, obteve-se todos os custos registrados no centro de custos, já em relação a empresa E filtrou-se todos os dados registrados com a natureza contábil de segurança. Desta maneira foi possível comparar os comportamentos dos custos orgânicos nas empresas salineiras, conforme a Figura 02 apresenta.

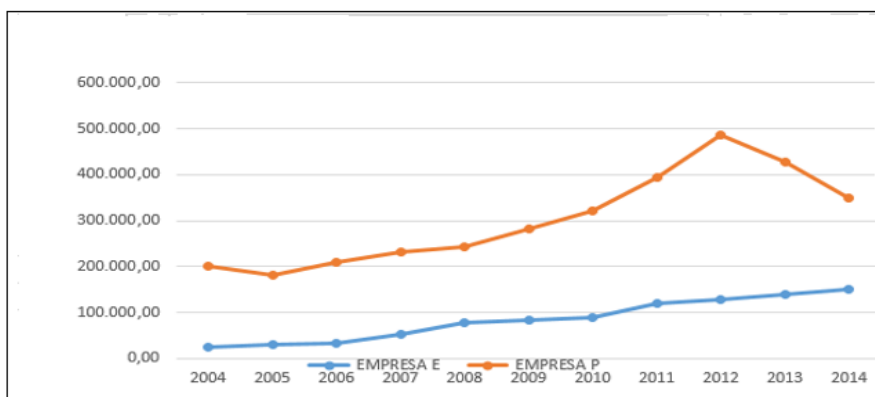


Figura - 02 Comparativo do comportamento dos custos com segurança orgânica nas empresas salineiras (em milhares de reais).

Fonte: elaborado pelos autores.

Identifica-se que em relação ao comportamento de ambas as empresas, ao longo do tempo, existe uma evolução apesar de que cada uma possuiu uma estratégia diferente, sendo possível observar que a empresa P investiu maiores volumes de recursos que a empresa E durante o período da pesquisa em segurança orgânica. Ainda em relação a empresa P, identifica-se que a mesma elevou seus custos em mais de 250% dentro do período da pesquisa. Já a empresa E elevou esses custos em mais de 500% durante a mesma, ressaltando que percentualmente a empresa E incrementou mais recursos que a empresa P. Percebe-se um declínio a partir de 2012 nos valores aplicados em segurança orgânica pela empresa P, podendo

ser constatado que essa redução permanece nos anos seguintes. Contrário a este cenário a empresa E permanece elevando custos com segurança orgânica de maneira moderada a cada ano, reflexos de suas tomadas de decisões e posicionamento estratégico perante o mercado.

De modo geral, destaca-se na análise do comportamento dos custos com segurança orgânica o crescimento em termos percentuais das empresas envolvidas na pesquisa, pois os resultados financeiros das empresas não cresceram equivalentes aos custos com segurança orgânica investidos, concluindo-se que a área de segurança orgânica passou a ser percebida com maiores cuidados durante o período da pesquisa.

Em relação a composição dos itens que formam os custos com segurança orgânica identifica-se os custos com salários, adicionais, horas extras, férias, décimo terceiro e encargos sociais como principais, passou-se a análise destes durante o período da pesquisa.

Conhecer os dados históricos dos componentes formadores dos custos com segurança orgânica e sua respectiva representatividade financeira é capaz de influenciar tomadas de decisões no momento de escolher dentre alternativas válidas como, por exemplo, escolher ampliar o sistema de segurança orgânica ou privada por meio de avaliação dos impactos financeiros, ressalta-se os valores das médias, desvio padrão e medianas destes itens, conforme demonstrado na Tabela 02, além de elencar os itens.

Tabela 02 - Média, desvio padrão e mediana dos componentes dos custos com segurança orgânica das empresas salineiras do período de 2004 a 2014 (em milhares de reais).

Custos	Média	Desvio Padrão	Mediana
Salários	130.653,80	50.864,04	129.397,80
Adicionais	12.559,05	8.011,52	12.097,00
Horas Extras	73.340,65	27.787,31	72.557,06
Férias	28.711,36	11.393,43	28.290,46
13º Salário	18.461,44	6.636,71	17.956,43
INSS	85.262,22	32.924,79	81.435,56
FGTS	23.798,06	8.060,94	22.341,65
<b>TOTAL</b>	<b>372.786,58</b>	<b>145.678,80</b>	<b>364.075,96</b>

Fonte: elaborada pelos autores.

Através das médias obtidas dos dados disponibilizados pelas empresas, no período de 2004 a 2014, pode-se destacar que as organizações possuem uma média de custos com segurança orgânica aproximadamente de R\$ 372.786,58 por ano (trezentos e setenta e dois mil setecentos e oitenta e seis reais e cinquenta e oito centavos). Dessa forma, pode-se concluir que o item salários representam aproximadamente 35% do montante, seguida pelo item INSS que nesta análise de médias representa aproximadamente 22%, já as horas extras representam quase 20% desta maneira esses três itens correspondem em média a 77% do montante dos custos durante o período da pesquisa.

Em seguida, foram rateados os custos em itens remuneratórios e encargos sociais sendo inicialmente analisados os dados referentes aos custos com as remunerações do pessoal das organizações pesquisadas. As remunerações consistem no somatório dos itens salários, gratificações, adicionais, horas extras, prêmios e outras remunerações que juntas representam a



maior parte dos custos incorridos pelas empresas para manutenção do sistema de segurança orgânica, conforme a Figura 03.

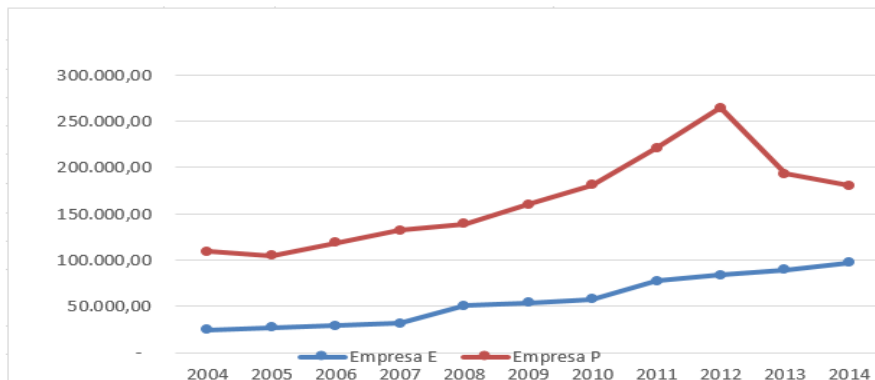


Figura 03 - Comparativo entre os custos das remunerações das empresas salineiras (em milhares de reais).  
Fonte: elaborado pelos autores.

No que se refere aos custos com as remunerações das entidades salineiras percebe-se que a empresa E apresenta constante crescimento durante todo período, chegando a elevar em mais de 390% os custos com segurança orgânica durante o período da pesquisa. Já a empresa P demonstra maior alocação de volume de recursos financeiros durante a pesquisa do que a empresa E, aquela chegou a elevar os custos com segurança orgânica em mais de 230% no período. Apresentando no ano de 2012 o ápice de aplicação, porém nos anos seguintes (2013, 2014) houve declínio desses valores. Ocasionalmente por modificações estratégicas da empresa P em relação a mudança de postura com os custos com segurança orgânica. Neste mesmo período foi identificado elevação dos custos com segurança privada.

Desta maneira, percebe-se que o item remunerações possuiu crescimento significativo ao longo da pesquisa com percentuais muito acima dos resultados financeiros alcançados no mesmo período e com dos volumes investidos em segurança pública.

No contexto geral, analisando-se as empresas em conjunto, é possível perceber que a elevação dos custos com segurança orgânica ocorreu de forma generalizada pelas empresas presentes na pesquisa, conforme demonstrado na Figura 04.

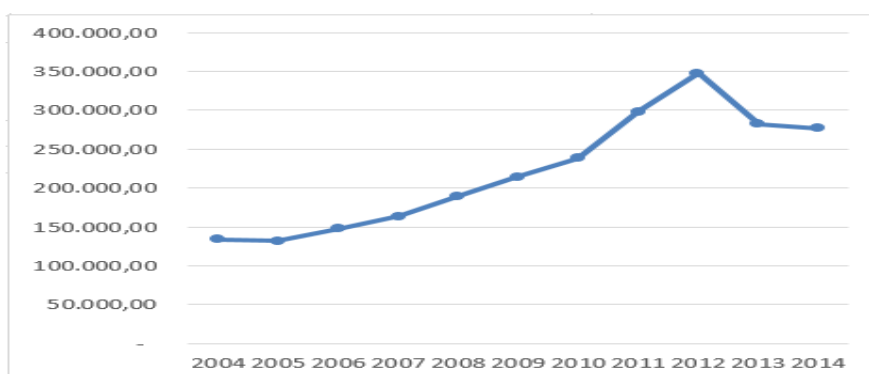


Figura 04 - Remunerações e seus reflexos na composição dos custos com segurança orgânica nas empresas salineiras (em milhares de reais).  
Fonte: elaborado pelos autores.

Dessa maneira, identifica-se que durante o período da pesquisa houve uma constante elevação destes custos, partindo de aproximadamente R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) em 2004, até chegar a R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais) no final de 2012, um crescimento de mais de 130% em 09 anos, ocorrendo um declínio a partir deste último ano devido a mudança de comportamento estratégico das empresas. Caracterizaram-se como principais fatores deste fenômeno a implementação de sistema de monitoramento eletrônico e/ou contratação de mão-de-obra terceirizada. Originando-se uma tendência de diminuição dos custos com remuneração para os próximos anos por parte destas organizações.

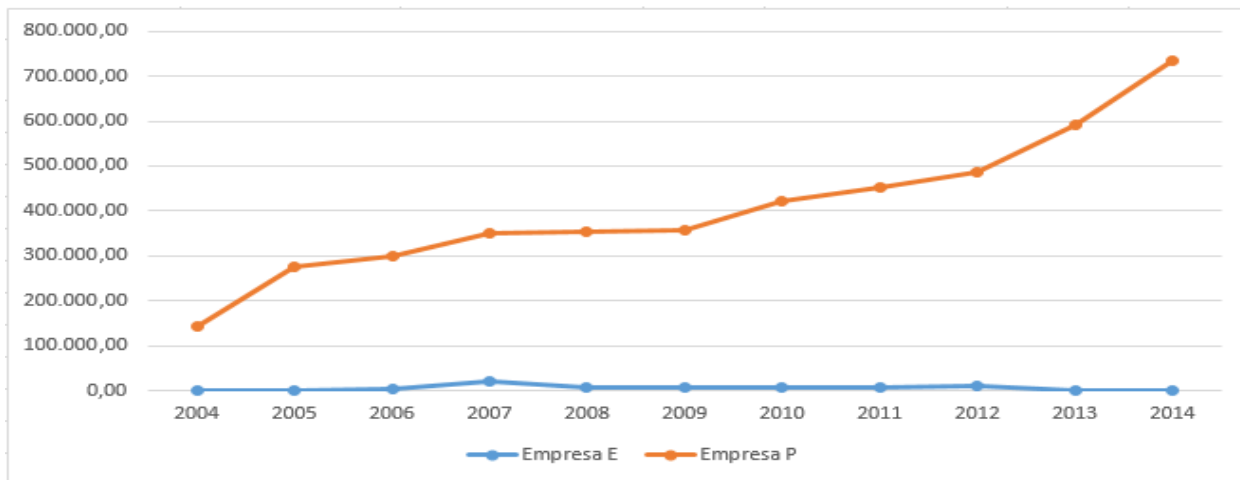
Quanto à composição do item remuneração, considerando o conjunto dos dados das entidades pesquisadas, os subitens salário (corresponde a 61%), horas extras (corresponde a 33%) e adicionais (corresponde a 6%) tornando-se os principais demandadores de recursos. Corroborando com a Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (2013) quando expõe que os valores pagos com adicionais consistem em ser um dos principais custos pagos aos servidores que desempenham atividades com segurança, onde em sua grande maioria estão previstos na Convenção Coletiva das Empresas de Segurança Privada. Sobre os adicionais fornecidos aos funcionários Gross e Friedman (2004) destacam que estes estão cada vez mais relevantes para a organização, principalmente nos últimos anos, justamente pelo reconhecimento dos funcionários, resultando em uma maior motivação na prestação de serviços, em todos os setores de atuação.

Entender o comportamento dos custos com segurança orgânica ao longo do período da pesquisa é relevante para compreender o comportamento dos custos com segurança privada e as tomadas de decisões da administração, bem como, revelar tendências futuras.

Em relação aos custos com segurança privada, identifica-se que as empresas objeto da análise possuem estratégias distintas, pois enquanto a empresa P possui custos maiores em segurança privada, chegando a alcançar patamares acima de R\$ 700.000,00 que representa elevação acima de 500% em relação aos custos identificados no início da pesquisa, demonstrando uma tendência de aplicação de mais recursos no futuro. A empresa E possui estratégia diferente, tendo poucos custos com segurança privada, devendo ressaltar-se o ano de 2007 em que a mesma realizou a instalação de sistema de monitoramento por câmeras, elevando momentaneamente seus custos, apesar dos montantes serem pequenos quantitativamente deve-se ressaltar que em termos percentuais a empresa elevou aproximadamente 740% os valores aplicados em custos com segurança privada.

Deve-se demonstrar que nos demais anos percebe-se constante os valores aplicados em segurança privada pela empresa E, além disso, fica evidente que a mesma prioriza a estratégia de segurança orgânica ao invés da alternativa de segurança privada, conforme observa-se na Figura 07.

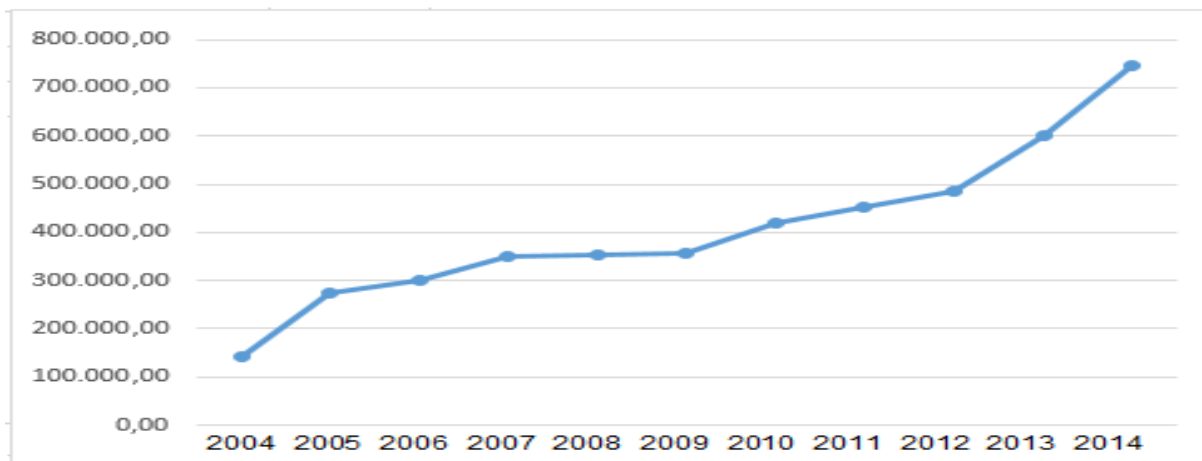
Figura 07 – Comparativo dos custos com segurança privada nas empresas salineiras (em milhares de reais).



Fonte: elaborado pelos autores.

Analisando-se o conjunto dos dados referente aos custos com segurança privada, as organizações apresentam uma elevação ao longo do tempo pesquisado, ressaltando-se os últimos três anos (2012, 2013 e 2014) em que a elevação desses custos resultou aproximadamente de 53 % em relação ao ano 2012. A contratação de empresas especializadas em segurança privada e instalação de sistema de monitoramento eletrônico são os principais influenciadores da elevação dos custos com segurança privada, na série histórica pesquisada. A Figura 08 demonstra os custos com segurança privada nas empresas salineiras e sua evolução no período pesquisado.

Figura 08 - Custos com segurança privada nas empresas salineiras (em milhares de reais).



Fonte: elaborado pelos autores.

Estes custos com segurança são compostos, basicamente, da contratação de empresa terceirizada que consome praticamente todo custo do período, bem como, instalação e manutenção de câmeras de monitoramento estes últimos constituem-se uma tendência na tentativa de diminuir os custos com segurança e seu impacto nos resultados. Corroborando com a Fenavist (2014) quando expõe que, o setor de segurança privada possui oportunidades e demonstra tendências como elevação na oferta de equipamentos eletrônicos de segurança e monitoramento.

O somatório dos custos no período entre 2004 a 2014 representou R\$ 4.479.071,42 e uma média de R\$ 407.188,31 por ano. Durante o período da pesquisa o crescimento apresentado foi maior que 520% uma média de elevação anual de 47% o que demonstra que esses custos passaram a ser vistos como relevantes para a tomada de decisão.

## 5. CONCLUSÃO

Portanto, em relação ao objetivo geral, mais especificamente no que concerne a relação com as variáveis, gastos com segurança pública e custos com segurança privada, verifica-se que o resultado da empresa E, não demonstra uma correlação significativa, sendo positiva baixa. Porém os achados na entidade P revelam uma correlação significativa e positiva alta no nível de significância de 10%. De maneira geral, encontra-se, uma correlação positiva alta, porém não é significativa.

Conclui-se que em relação ao objetivo geral não demonstraram correlação significativa envolvendo os gastos públicos com segurança e os custos com segurança privada.

No que diz respeito aos resultados da empresa P, evidenciou-se que tratando-se das variáveis há correlação significativa quando se observa a relação envolvendo as variáveis, gastos com segurança pública e custos com segurança privada.

Analisando-se os dados das duas empresas em conjunto, conclui-se que, analisando-se as variáveis, gastos com segurança pública e custos com segurança privada, não se percebe uma correlação significativa, porém a mesma é positiva.

Referente à H-01 que defendia a existência de uma relação negativa entre gastos com segurança pública e custos com segurança privada, os achados da pesquisa demonstram que a hipótese foi rejeitada, pelas organizações E, P e na análise do conjunto dos dados, apresentando sempre relações positivas envolvendo as variáveis, gastos com segurança pública e custos com segurança privada. Inferindo-se que, na medida em que, os gastos com segurança pública elevam-se os custos com segurança privada sofrem a mesma variação no comportamento.

Rejeitando a proposição considerada por Zanetic (2010) que quanto menos o Estado gasta em segurança pública mais cresce os custos privados com segurança, nesse estudo essa hipótese não foi constatada, pois observou-se na análise dos resultados que existe uma relação positiva dos gastos com segurança pública e os custos com segurança privada, ou seja, durante os anos de 2004 a 2014, quanto mais foi gasto em segurança pública no estado do RN, mais foi investido em segurança privada pelas empresas salineiras.

Por fim, destacam-se as limitações e as recomendações para trabalhos futuros. Os resultados deste estudo limitam-se às empresas do setor industrial salineiro, não sendo tratados outros universos ou setores, fato que não se pode generalizar os seus resultados, acrescenta-se como outro fator limitador o período da pesquisa que se concentrou entre 2004 a 2014.

Contudo, o presente trabalho torna-se relevante, na medida em que, os achados contribuem para o âmbito acadêmico, social e empresarial. A partir deles, é possível estabelecer pontos de partida acerca do entendimento a respeito das relações que envolvem os gastos com segurança pública e os custos com segurança privada.

Dentre outras contribuições, ressalta-se a percepção de que, os custos com segurança orgânica ainda persistem no ambiente empresarial, e que estes volumes financeiros são significativos, influenciando a variação do comportamento dos custos com segurança privada.

A priori eram considerados como fatores relevantes os gastos com segurança pública e suas relações com os custos com segurança privada, e somente durante a análise dos documentos levantados foi possível entender que o modelo de segurança adotado pelas empresas pode influenciar o comportamento dos custos com segurança privada, constatando-se que os custos com segurança orgânica são pontos comuns entre elas e que os montantes alocados nestes centros de custos são relevantes para a tomada de decisão.

Logo, o modelo de segurança adotado pelas empresas influencia a tomada de decisão a respeito da quantidade de custos com segurança privada que elas irão alocar.

Elas possuem estratégias de adoção de modelo de segurança diferentes, uma adota prioritariamente o modelo de segurança orgânica conseqüentemente tendo menores custos com segurança privada e a outra prioriza a adoção do modelo de segurança privada, portanto tem maiores custos com este modelo. Ressaltando o ponto comum entre as empresas que é a adoção dos dois modelos de segurança tanto privado quanto orgânico, entretanto cada uma fornece preferência a um tipo de modelo, fato que influencia os resultados.

Diante de tal significância, sugere-se a utilização deste estudo como elemento norteador para pesquisas futuras de mesmo gênero realizando a análise da relação dos custos com segurança privada com as mesmas variáveis utilizadas nesta pesquisa, em outros setores de atuação, ou ainda, integrando-se empresas de segmentos diferentes, outra possibilidade é acrescentar maior número de variáveis de natureza intrínseca ou extrínseca às organizações, ou até mesmo, elevar o período da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

Almeida Neto, F. S., Siqueira, E. S. & Binotto, E. (2011). Empreendedorismo feminino: o caso do setor salineiro. Mossoró/RN. Revista de Administração da UNIMEP. 9 (2).

Anthony, R. & Govindarajan, V. (2001). Sistemas de Controle Gerencial. São Paulo: Atlas.

Bornia, A. C. (2010). Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Bozate, M. (2012) Segurança...Quando tudo vai bem ou quando tudo vai mal? Segurança sempre! 109 ed., Associação Brasileira de empresas de vigilância e segurança-ABREVIS.

Brasil. Lei nº 8.863/1994. 1994. Diário Oficial da União [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF.

Cubas, V. O. (2002). A expansão das empresas de segurança privada em São Paulo. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman.

Fenavist, (2014). Estudo do setor de segurança privada. Brasília – Recuperado em 06/05/2018 de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/19/29765>.

Figueiredo Filho, D. B. F. & Silva Júnior, J. A. S. (2009) Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson. Revista Política Hoje, 18 (1).

Gross, S. E. & Friedman, H. M. (2004). Creating an effective total reward strategy: holistic approach better supports business success. Benefits Quarterly, Brookfield, 20 (3).

Kempa, M., Carrier, R., Wood, J. & Shearing, C. (1999) Reflections on the Evolving Concept of 'Private Policing'. European journal on criminal policy and research, 7 (2).

Leone, G. S. G. & Leone, R. J. G. (2007). Os doze mandamentos da gestão de custos. 1 ed. Rio de Janeiro: FVG Editora.

Martins, S. P. (2009). Direito do trabalho. 25 ed. São Paulo: Atlas.

Oliveira, L. M. et al. (2004). Manual da contabilidade tributária. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Pinho, M. S. S. (2014). Políticas de segurança pública: análise do campo no legislativo federal. f. 190. Tese de Doutor em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis,

Silva, S. L. P. (2001). Uma análise da Competitividade da Indústria Salineira através da Estratégia de Michael Porter. f. 158. (Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

Steden, R. V., & Sarre, R. (2007) The growth of private security: Trends in the European Union. Security Journal, 20. p. 222-235.

Strom, K., Berzofsky, M., Shook-Sa, B., Barrick, K., Daye, C., Horstmann, N. & Kinsey, S. (2010). The private security industry: a review of the definitions, available data sources, and paths moving forward. Washington: Department of justice.

Williams, J. W. (2005). 'Governability Matters: The Private Policing of Economic Crime and the Challenge of Democratic Governance', *Policing & Society*. 15, p. 187–211.

Zanetic, A. A relação entre as polícias e a segurança privada nas práticas de prevenção e controle do crime: impactos na segurança pública e transformações contemporâneas no policiamento. (2010). Tese de Doutorado em Ciência Política. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Zedner, L. (2006). *Liquid security: Managing the market for crime control*. Criminology and criminal justice. University of Oxford, UK. 6, p. 267-288.